

## UM PERCURSO CRÍTICO DO CONCEITO DE COMUNICAÇÃO EM LA

PATRICIA H. FRANZONI  
ASS. DANTE ALIGHIERI, BUENOS AIRES

Durante o trabalho de ir delimitando meu lugar de fala dentro deste seminário, são várias as vozes que vêm me falando, acompanhando minha reflexão sobre o estudo do processo de aprendizagem de uma L. E. As vozes de meus alunos, as de meus professores de língua e metodologia, as de meus colegas, e as minhas próprias, enquanto aprendiz, professora e elaboradora de material didático, se entrecruzam e procuram se encontrar na literatura sobre a pedagogia de línguas.

Nesta busca, escolho como ponto de partida, em primeiro lugar, uma figura clássica da Linguística Aplicada, Henry Widdowson, para situar uma diferença: a conceitualização discursiva da proposta do projeto de pesquisa que deu origem a este seminário<sup>1</sup> é diferente da conceitualização de discurso pressuposta nos trabalhos de Widdowson. Ele a configura através dos seguintes pares de conceitos:

- |                            |                              |
|----------------------------|------------------------------|
| - o que é correto          | / o que é apropriado;        |
| - 'usage'                  | / 'use';                     |
| - coesão                   | / coerência                  |
| - significação             | / valor;                     |
| - habilidades lingüísticas | / capacidades comunicativas. |

É justamente sua concepção de discurso, e o objetivo principal de que o aprendiz consiga manipulá-lo, lidar com ele ("handle", "cope"), que constituem as bases da teoria de Widdowson sobre o ensino de língua como comunicação. Portanto, em segundo lugar, decido continuar minha busca traçando um percurso do conceito de **comunicação**, não para encontrar supostas origens que, irremediavelmente, me remeteriam a outras, mas para tentar delimitar como foi se configurando a conceitualização de **comunicação** no domínio da Linguística Aplicada, e situar nosso conceito de discurso em relação a ele.

A modo de antecipação, vejamos algumas definições:

- \* *Comunicação é a transmissão de experiência de uma pessoa para outra* (Martinet, 1962, apud Bachmann - Lindenfeld - Simonin, 1981).<sup>2</sup>
- \* *Comunicar é produzir o discurso apropriado e interpretá-lo* (Corder, 1975).
- \* *A comunicação genuína implica numa redução de incerteza em favor dos participantes* (Palmer, 1978).
- \* *A comunicação considera o intercâmbio verbal em seus componentes sociais e psicológicos* (Jupp et alli, 1978, apud Bédard-Claret, 1982).
- \* *Comunicar é se fazer entender* (Canale & Swain, 1980).  
Littlewood (1981) acrescenta: *da maneira mais efetiva possível.*
- \* *A comunicação direciona a avaliação e a tomada de decisões* (Gumperz, 1982).

Estas poucas definições do conceito **comunicação** exemplificam tempos e olhares diferentes sobre um mesmo assunto. Traçar o percurso de um conceito, certamente, não consiste simplesmente em lembrar que um autor retoma outro. Lembrar que, por exemplo, Hymes formula sua competência comunicativa a partir do conceito chomskyano, ou que o esquema de comunicação de Jakobson, desenvolvido no campo da Lingüística teórica e retomado amplamente nos trabalhos de LA, retoma o esquema de Bühler e a teoria matemática da comunicação de Shannon.

Quando as fontes são abundantes, parafraseando Paul Veyne, pode-se praticar durante longo tempo uma 'exploração' extensiva, sem que a problemática se modifique. De que maneira poderia se levar a termo uma 'exploração' efetiva, que viabilizasse uma modificação, um deslocamento? Esse deslocamento permitiria, no caso específico que nos ocupa, esclarecer o processo de conceitualização de **comunicação** como um dos passos prévios para, do lugar da Lingüística Aplicada, 'olhar' para a proposta discursiva de estudo do processo de aprendizagem de línguas estrangeiras, de Serrani 1988.

Proponho, para tanto, a leitura dos seguintes grupos de definições que levantei nesta pesquisa, visando a identificação do conceito que articula cada grupo:

#### GRUPO A:

- \* ... *A comunicação só se dá quando nos servimos de frases para realizar uma variedade de atos diferentes de natureza essencialmente social. Assim, não comunicamos através da composição de frases mas usando frases para fazer*

enunciados de diferentes tipos: descrever, enumerar, classificar, etc. ou perguntar, pedir, dar ordens... (Widdowson, 1972).

\* ... Pareceria existir o pressuposto de que, por exemplo, a língua é automaticamente ensinada como comunicação pela simples concentração em noções ou funções mais do que em frases. Mas comunicar-se não consiste em expressar noções isoladas ou realizar funções isoladas, assim como também não consiste em pronunciar frases-modelo isoladas. Não avançamos muito em nossa pedagogia com a simples substituição de elementos isolados de natureza lingüística por elementos de tipo cognitivo ou behaviourista... (Widdowson, 1978).

\* ... Lamentavelmente, um dos problemas que professores e elaboradores de materiais têm que resolver agora surgiu, justamente, da adoção dessa categorização funcional. O 'problema' consiste em tentar relacionar função e forma de maneira sistemática, quando, no uso lingüístico autêntico, as relações sistemáticas ou predizíveis entre atos de fala e enunciados e sua realização gramatical existem muito raramente, a não ser nos atos mais rotineiros ou ritualísticos... (Breen, Candlin & Waters, 1979).

\* ... Um dos traços mais característicos do ensino de línguas é que dá atenção sistemática aos aspectos funcionais e estruturais da língua na mesma medida, combinando-os em um visão mais efetivamente comunicativa... (Littlewood, 1981).

#### GRUPO B:

\* ... um motivo fundamental para a comunicação: o esforço por partilhar significados... (Breen, Candlin & Waters, 1979).

\* ... Na comunicação, falantes e ouvintes (e escritores e leitores) estão frequentemente engajados na tarefa de partilhar significados, que tanto dependem das convenções do comportamento interpessoal quanto são criadas por esse comportamento... (Breen & Candlin, 1980).

\* ... Parece claro que o conhecimento de regras gramaticais é um componente essencial da competência interativa que os falantes devem ter para interagir e cooperar com outros. Assim, se podemos mostrar que os indivíduos que interagem com outros através de signos lingüísticos conseguem efetivamente cooperar com outros, temos evidência prima facie da existência de uma estrutura gramatical partilhada... (Gumperz, 1982 a).

\* ... *A problemática que nos guia é descobrir o que é necessário para manter a cooperação conversacional (...)* A cooperação, porém, envolve a comunicação através do uso das palavras em seus sentidos literais assim como a construção, no tempo, de convenções negociadas e situacionalmente específicas para a interpretação tanto de tarefas discursivas quanto do conhecimento do falante e do ouvinte para levar a termo e interpretar produções linguísticas... (Gumperz, 1982 b).

#### GRUPO C:

\* ... *A comunicação é tanto uma atividade para criar convenções quanto para partilhar convenções. Portanto, ao apresentar a língua como comunicação ao aprendiz, estamos apresentando conhecimento com o qual ele tem que negociar, (...) re-criar para ele próprio. Assim, ele não aprende a comunicação em si, mas a capacidade de se comunicar na comunidade alvo...* (Breen, Candlin & Waters, 1979).

\* ... *Em qualquer evento comunicativo, os participantes trazem consigo um conhecimento prévio tanto de significados quanto da maneira como esses significados podem se realizar através das convenções da forma linguística e do comportamento. Dado que a comunicação é basicamente interpessoal, essas convenções estão sujeitas a variações enquanto estão sendo usadas (...) Comunicar-se não é simplesmente uma questão de seguir convenções, mas também de negociar através e sobre as convenções em si...* (Breen & Candlin, 1980).

\* ... *(entende-se por comunicação) o intercâmbio e negociação de informação entre pelo menos dois indivíduos através do uso de símbolos verbais e não-verbais, modalidades orais e escritas/visuais, e processos de produção e compreensão. Assume-se que a informação consiste em conteúdos conceituais, sócio-culturais, afetivos e outros (...)* *(Essa informação) muda constantemente e é qualificada por fatores tais como maior informação, contexto de comunicação, escolha de formas linguísticas e comportamento não-verbal. Nesse sentido, a comunicação envolve a avaliação e negociação de significado contínuas por parte dos participantes...* (Canale, 1983).

#### GRUPO D:

\* ... *(nas atividades comunicativas) o aprendiz usa o repertório linguístico que aprendeu para comunicar significados específicos com propósitos específicos...* (Littlewood, 1981).

\* ... *As técnicas de estimulação cultural em sala da aula produzem a integração comunitária dos presentes nesse local (professores, aprendizes, visitantes, assistentes, etc.). Da integração comunitária surge a intencionalidade, e desta, por sua vez, a espontaneidade, que conformam a competência comunicativa...* (Jakobovits, 1982).

\* ... *o 'usage' lingüístico (...) é uma maneira de passar informação sobre valores, crenças e atitudes que devem ser descobertos com antecedência através de investigações etnográficas, e que em situações cotidianas definem os pressupostos respeito aos quais os participantes inferem as intenções subjacentes...* (Blom & Gumperz, 1982).

\* ... *uma abordagem sociolingüística da comunicação deve mostrar como esses traços do discurso contribuem para que os participantes interpretem os motivos e intenções de cada um e mostrar como esses traços são utilizados para manter o envolvimento conversacional...* (Gumperz, 1982).

A seguir, o dizer dos participantes, no espaço de reflexão criado durante este seminário, para identificar os conceitos articuladores de cada grupo de definições:

- A. "Comunicação como um sistema de funções previsíveis".
- B. "O conceito articulador das definições é a necessidade de partilhar e cooperar".
- C. "Negociação".
- D. "Conceito de intencionalidade. Sujeito totalmente consciente".

De fato, em minha tentativa de limitar como foi se configurando a conceitualização de **comunicação** no domínio da Lingüística Aplicada, tinham emergido, para cada grupo de definições, respectivamente, esses mesmos conceitos articuladores de:

- A. Função.
- B. Cooperação.
- C. Negociação.
- D. Intenção.

Junto com estas vozes da literatura em Lingüística Aplicada, as várias vozes dos sujeitos protagonistas do processo de aprendizagem:

Não me interessa saber pedir um café... qualquer garçom está preparado para imaginar o que o cliente pode estar falando...

A gente tem que ensinar-lhes a gramática sem eles perceberem.

Aqui não adianta vocês procurarem uma regra...

Ele sabe **bem** inglês! Já está nas últimas unidades do terceiro volume de "Streamline"...

Adoro fazer exercícios para completar. É só assim que consigo aprender.

Só depois que a pronúncia for perfeita é que vocês vão mostrar a forma escrita.

Eu sei que é essa a palavra, mas não é bem isso que estou querendo dizer...

Não sei como faz, mas consegue nos fazer falar e até gostar da gramática!

Quando a gente acha que consegue ter tudo sob controle, aparece a exceção à regra... Que nem na vida...

Como vemos, as observações teóricas e as espontâneas mostram entrecruzamentos contraditórios, encontros fugazes, desentros, que falam sobre o processo de aprendizagem de uma L E.

De que maneira, até que ponto a construção do conceito **comunicação** favorece esse processo de aprendizagem? Retomemos rapidamente o conceito de **comunicação** da teoria matemática de Shannon: *...A comunicação é concebida, então, como a transferência de informação de um ponto para o outro, entendendo-se o termo 'informação' como conceito matemático, ou seja, como dado objetivo e quantificável. A quantidade de informação dada por uma unidade é função de sua probabilidade: quanto mais uma unidade é provável, menos ela informa...* (Shannon, 1952, apud Gschwind-Holzer, 1981).

A rapidez do modelo foi superada: numa abertura espiralada, seus limites mais amplos atingem o espaço da Pragmática.

Ora, que conexão existe entre o modelo de Shannon e **função, cooperação, negociação, intenção**?

Um estudo aprofundado poderia mostrar que no jogo do mesmo e do novo, alguns traços constitutivos do modelo, foram se sedimentando, e aparecem, portanto, como camadas de sentido da conceitualização atual de **comunicação**.

Esta hipótese, junto aos ecos das diferentes vozes, geram uma inquietação, arremesso para um possível deslocamento nesta reflexão.

De fato, as vozes da literatura em Lingüística Aplicada, ao falar em torno de **função, cooperação, negociação e intenção**, implicam numa

concepção determinada sobre o objeto de estudo e sobre o sujeito desse objeto. Trata-se de um objeto transparente e de sujeitos livres e conscientes que se apropriam dele, como apontam algumas outras vozes dessa mesma literatura (cf. Gschwind-Holzer 1981, Bédard-Claret 1982), e como já apontava Pêcheux (1969) ao falar em discurso como efeitos de sentido entre locutores, e em um sujeito afetado de dois esquecimentos; o de não ser a fonte, a origem do próprio dizer e o de, ao ter falado, não ter dito só o que queria dizer.

Tais considerações críticas, junto com a afirmação de Pêcheux (1975) de que a língua é, ao mesmo tempo, comunicação e não-comunicação, balizam o deslocamento necessário para uma abordagem discursiva.

## NOTAS

1. Cf. Serrani 1988.
2. Em todos os casos, as citações aparecem em negrito/itálico. A tradução é minha.

## BIBLIOGRAFIA

- BACHMANN, J. - LINDENFELD, J. - SIMONIN, J. (1981): **Langage et communications sociales**. Paris: Hatier.
- BEDARD-CLARET, C. (1982): 'A tout hasard, serait-ce la faute de Saussure?' **Bulletin de l'ACLA / Bulletin of the CAAL**, vol. 4, 1.
- BREEN, M. - CANDLIN, C. (1980): 'The Essentials of a Communicative Curriculum in Language Teaching'. **Applied Linguistics**, 1, 1.
- BREEN, M. - CANDLIN, C. - WATERS, A. (1979): 'Communicative material design. Some basic principles. **RELC Journal**, 10, 2.
- BRUMFIT, C. & JOHNSON, J. (1979): **The Communicative Approach to Language Teaching**. Oxford University Press.
- CANALE, M. (1983): 'From Communicative Competence to Communicative Language Pedagogy'. Em RICHARDS, J. & SCHMIDT, R. (eds.) **Language and Communication** New York: Longman Group Ltd.
- CANALE, M. & SWAIN, M. (1980): 'Theoretical Bases of Communicative Approaches to Second Language Teaching and Testing'. **Applied Linguistics**, 1, 1.

- CORDER, S.P. (1975): 'Simple Codes and the source of the second language learner's initial heuristical hypotheses. Em CORDER, S.P. - ROULET, E. **Theoretical Approaches in Applied Linguistics. 4th Neuchâtel Colloquium in Applied Linguistics.** (eds.)
- GSCHWIND-HOLZER, G. (1981): **Analyse sociolinguistique de la communication et didactique.** Paris: Hatier.
- GUMPERZ, J. (1982a): **Language and social identity.** Cambridge: Cambridge University Press.
- (1982b): **Discourse Strategies.** Cambridge: Cambridge University Press.
- JAKOBOVITS, L. (1982): 'Authentic language teaching through cultural stimulation in the classroom'. **Bulletin de l'ACLA / Bulletin of the CAAL**, vol. 4, 167.
- LITTLEWOOD, W. (1981): **Creative language teaching. An introduction.** Cambridge: Cambridge University Press.
- ORLANDI, E. (1981): 'A sociolinguística, a teoria da enunciação e a análise do discurso'. Em **A Linguagem e seu Funcionamento.** São Paulo: Brasiliense.
- (1987): Notas do curso em nível de pós-graduação 'Introdução à Análise do Discurso'. IEL-UNICAMP.
- PECHEUX, M. (1969): **Analyse automatique du discours.** Paris: Dunod.
- (1975): **Language, Semantics and Ideology. Stating the Obvious.** Hong Kong: The Macmillan Press Ltd.
- RICHARDS, J. - SCHMIDT, R. (eds.) (1983): **Language and Communication.** New York: Longman Group Ltd.
- SERRANI, S. (1988): 'Por una política plurilingüista y una perspectiva pragmático-discursiva en la pedagogía de lenguas'. Em ORLANDI, E.P. (org.) (1988): **Política lingüística na América Latina.** Campinas: Pontes.
- VEYNE, P. (1983): **O inventário das diferenças.** São Paulo: Brasiliense.
- WIDDOWSON, H. (1972): 'The teaching of English as Communication'. Em BRUMFIT & JOHNSON (eds.) (1979): **The Communicative Approach to Language Teaching.** Oxford University Press.
- (1978): **Teaching English as Communication.** Oxford University Press.